UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

NATALIA GABRIELA KOPSELL DE OLIVEIRA

LETRAMENTO LITERÁRIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
UMA ANÁLISE DOS LIVROS DISTRIBUÍDOS PELO PROGRAMA NACIONAL BIBLIOTECA NA ESCOLA (PNBE)

CHAPECÓ
2019

NATALIA GABRIELA KOPSELL DE OLIVEIRA

LETRAMENTO LITERÁRIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
UMA ANÁLISE DOS LIVROS DISTRIBUÍDOS PELO PROGRAMA NACIONAL BIBLIOTECA NA ESCOLA (PNBE)

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Profª. Mª. Elise Helene Moutinho Bernardo de Moraes

CHAPECÓ

2019

NATALIA GABRIELA KOPSELL DE OLIVEIRA

LETRAMENTO LITERÁRIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
UMA ANÁLISE DOS LIVROS DISTRIBUÍDOS PELO PROGRAMA NACIONAL BIBLIOTECA NA ESCOLA (PNBE)

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em:

29/11/2019

BANCA EXAMINADORA

Elise Helene M. B. de Moraes

Profa. Me. Elise Helene Moutinho Bernardo de Moraes - UFFS
(Orientadora)

Patrícia Graff

Profa. Dra. Patrícia Graff - UFFS
(Avaliadora)

Alessandra Bez

Profa. Dra. Alessandra da Silveira Bez - UFFS
(Avaliadora)

LETRAMENTO LITERÁRIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL:

UMA ANÁLISE DOS LIVROS DISTRIBUÍDOS PELO PROGRAMA NACIONAL BIBLIOTECA NA ESCOLA (PNBE)

Natalia Gabriela Kopsell de Oliveira

Orientadora: Elise Helene Moutinho Bernardo de Moraes

Resumo: O presente artigo tem como tema o letramento literário na Educação Infantil. A pesquisa teve por objetivo analisar características e critérios das obras literárias selecionadas e distribuídas pelo Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE) para a Educação Infantil, levando em conta a importância dessas obras para o processo de letramento com crianças pequenas. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo e documental, que seguiu o percurso metodológico da Análise de Conteúdo (AC), desenvolvida por Bardin (1977) e Neves (1996). Foram analisados documentos e textos do PNBE de 2014 – última edição do programa - bem como os acervos da categoria "Creche I e II", para a Educação Infantil, levando em conta os critérios de qualidade para a seleção dos livros, com foco principal nas temáticas identificadas nas obras. Desta análise, foram criadas sete categorias temáticas, que contemplassem temas semelhantes, sendo elas: "Ludicidade", "Aspectos e problemáticas sociais na infância", "Aprendizagem/reprodução de valores, condutas morais e cuidados com o corpo", "O humor, a graça e o riso", "Contos de fada e fábulas", "Cantigas infantis" e "Aprendizagem formal". Com a análise, concluiu-se que as temáticas apresentadas pelos livros atendem aos critérios de qualidade especificados nos documentos do programa, por meio da diversidade de temas e de histórias que fazem parte do repertório das crianças, do seu cotidiano, contexto social e cultura. Foram discutidas e apresentadas possibilidades para o trabalho pedagógico com esses livros, podendo proporcionar contribuições significativas para a construção do letramento literário na Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil. Letramento Literário. Livros Infantis. PNBE.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, na qual muitas crianças vão ter acesso e vão conhecer, pela primeira vez, livros de literatura infantil. Por esse motivo, o trabalho pedagógico com a literatura infantil é tão importante, pois oferece uma diversidade de novas informações e conhecimentos, partindo dos seus conhecimentos prévios, mas construindo novos saberes, tornando de forma lúdica e prazerosa a aprendizagem de diversos conhecimentos e linguagens. Desta forma, instigar o gosto pela leitura na Educação Infantil é uma das formas fundamentais no processo de letramento, pois neste processo a criança pode

desenvolver habilidades de compreensão do mundo à sua volta, construindo novos conhecimentos e saberes.

Abordamos em nossa pesquisa a importância e as possibilidades do letramento na Educação Infantil, bem como na sua relação com os livros de literatura infantil, que foram distribuídos pelo Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE) para a Educação Infantil em 2014, tendo sido seu último ano de distribuição para as escolas. Refletimos sobre a importância dessas obras literárias no processo de formação do letramento literário para contribuir na formação do sujeito leitor.

A pesquisa está fundamentada teoricamente nos estudos de autores que abordam os conceitos de letramento e de literatura no trabalho pedagógico com crianças (RODRIGUES; SAMBUGARI, 2018; SOARES, 2010; FERREIRO; TEBEROSKY, 1999). Realizamos um estudo bibliográfico que nos auxiliou na reflexão e no processo de construção do conhecimento desta pesquisa, além de permitir sabermos o que vem sendo produzido sobre a temática em nosso país. Para compreendermos o "letramento literário" como um conceito, que pode ser relacionado às práticas pedagógicas na Educação Infantil, realizamos uma busca na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), reflexionando os termos "letramento literário" e "Educação Infantil", com um recorte temporal de cinco anos (de 2014 a 2018). Com isso, encontrados 26 trabalhos, entre teses e dissertações, que nos ajudaram a conhecer, compreender e analisar o tema abordado na pesquisa. Da leitura flutuante desses trabalhos, selecionamos as obras que possuíam como destaque os conceitos e as discussões sobre o tema, e que mais contribuíram com nossa pesquisa acerca do letramento literário na Educação Infantil (SILVA, 2016; FARIAS, 2017; LIMA, 2014).

O objetivo principal desta pesquisa foi analisar os critérios de seleção e de escolha das obras literárias, distribuídas pelo Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE) para a Educação Infantil, pensando na importância do letramento literário nesta etapa de escolarização na vida da criança. Para alcançar tal objetivo, vamos responder o seguinte questionamento: que características e critérios fazem parte do processo de seleção e escolha das obras selecionadas e distribuídas pelo Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE) para a Educação Infantil? Pudemos, assim, analisar com mais ênfase as temáticas propostas para crianças de zero a três anos de idade. O interesse pela temática partiu das curiosidades durante o curso de Pedagogia e o estágio não obrigatório em uma escola de Educação Infantil da rede municipal de Chapecó-SC, de conhecer e de aprofundar os conhecimentos acerca das especificidades dos livros direcionados para a Educação Infantil, que critérios fizeram com

que esses livros compusessem as bibliotecas das escolas, e o que os tornava importantes no processo de ensino-aprendizagem das crianças.

Consideramos que nossa pesquisa é metodologicamente fundada na abordagem qualitativa e documental, pois parte do entendimento dos fenômenos a serem estudados, analisando-os para que se tenha uma compreensão e interpretação do objeto de estudo. Segundo Neves (1996, p. 01), "a pesquisa qualitativa compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam descrever e decodificar os componentes de um sistema complexo de significados", constituída por documentos coletados que servem como material de análise e, avaliados, recebem uma interpretação do pesquisador.

Para a realização da análise das obras literárias, utilizamos a Análise de Conteúdo (AC), desenvolvida por Bardin (1977). Partindo das técnicas apresentadas pela autora, a pesquisa esteve organizada em três etapas fundamentais: 1) a pré-análise; 2) a exploração do material; 3) o tratamento dos resultados e interpretação. Para a análise de conteúdo desta pesquisa, analisamos documentos do programa PNBE (Edital 2014 - Guia Literatura Fora da Caixa, acervos I e II- Creche). Partindo dos editais de seleção e apresentação do programa do ano de 2014, último ano da distribuição das obras literárias para as escolas públicas, utilizamos como critério de seleção, as obras destinadas à educação infantil, sendo composta pelos acervos "Creche" e "Pré-escola". Assim, selecionamos para análise, ao todo, cinquenta obras literárias dos acervos da categoria "Creche", distribuídos à Educação Infantil pelo PNBE no ano de 2014. A busca pelas obras literárias para a Educação Infantil foi realizada em um Centro de Educação Infantil Municipal (CEIM) de Chapecó-SC.

Após a seleção do material, realizamos uma leitura atenta dessas obras, na tentativa de identificar de forma mais abrangente quais as temáticas principais abordadas em cada livro, observando os critérios de qualidade temática descritos nos editais do programa. Da análise, criamos categorias temáticas agrupando temas semelhantes, o que originou sete categorias temáticas, sendo elas: "Ludicidade" (fantasia, mistério, aventura, brincadeiras, descobertas); "Aspectos e problemáticas sociais na infância" (diversidade, amizade, família, cooperação, identidade, inclusão); "Aprendizagem/reprodução de valores condutas morais e cuidados com o corpo" (educação, higiene, condutas morais, corpo, alimentação); "O humor, a graça e o riso" (diversão em situações cotidianas, personagens engraçados.); "Contos de fada e fábulas" (tradicionais, modernos e releituras); "Cantigas infantis"(canções populares) e "Aprendizagem formal". (formas, cores, números, letras, tempo (noite, dia).

Concluiu-se que as obras literárias analisadas condizem com o critério de qualidade temática proposta pelo programa, adequando a temas que fazem parte do contexto social da criança. A partir das relações sociais estabelecidas, na escola, em casa na família, com outras crianças, esses temas podem ser desenvolvidos para instigar a imaginação, a brincadeira, as descobertas, lidando com valores e sentimentos, além da construção da identidade, de se perceber no mundo e conhecer o seu corpo. São temáticas importantes, que podem favorecer o trabalho com o letramento literário, possibilitando discussões e atividades pedagógicas que aproximem as crianças de Educação Infantil ao mundo letrado, instigando o gosto pela leitura.

Este artigo está organizado a partir de uma introdução ao tema (neste item): apresentação do problema e objetivos de pesquisa, motivação da pesquisadora em torno da temática estudada e percurso metodológico da pesquisa. Na sequência, apresentamos o debate teórico sobre: 2) Letramento na Educação Infantil; 2.1) Letramento literário: uma proposta pedagógica para a Educação Infantil; 2.2) Programa Nacional Biblioteca na Escola: seleção e critérios para a escolha dos livros literários na Educação Infantil; 2.3) Os livros do PNBE: temáticas encontradas nos acervos da categoria - creche - Educação Infantil. Após, apresentamos as inferências produzidas por meio da análise dos livros, observando as temáticas abordadas por cada um deles. Por fim, destacamos como aspectos conclusivos o que aprendemos durante este percurso, por meio do olhar de pesquisador acerca dos dados obtidos, refletindo sobre a prática pedagógica voltada para o letramento literário.

2 LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Com base nos estudos realizados por Soares (2010), o termo "letramento" começou a ser utilizado na Língua Portuguesa há poucos anos. Como afirma Soares (2010), a primeira autora a utilizar a palavra letramento foi Mary Kato no ano de 1986, em seu livro "No Mundo da Escrita: uma perspectiva psicolinguística". A palavra, como então era definida por Kato (1986), foi sendo utilizada como referência para outras obras e por outros autores. Após, a palavra "letramento" é utilizada e definida por outros estudiosos com diferentes conceitos, sendo uma palavra que pode expressar diversos significados e usos, não possuindo uma definição única.

Segundo Soares (2010, p. 36), a palavra "letramento", que há pouco tempo foi inserida à Língua Portuguesa, tem sua origem na língua inglesa, com a palavra *literacy*, "[...] uso competente e frequente da leitura e escrita". Para a autora, o letramento vai além da

codificação no processo de alfabetização da leitura e da escrita, é entendido como um processo de compreensão e uso da linguagem de leitura e de escrita.

O letramento está repleto de conceitos e, por ser complexo e abranger várias definições, esses são separados em duas dimensões principais, que são: individual e social. Por sua dimensão individual, entende-se propensão e aptidões pessoais de leitura e de escrita. Por sua dimensão social, compreende-se como sendo um fenômeno cultural, em que a leitura e a escrita sejam conectadas com o contexto social (SOARES, 2010). Na dimensão individual, Soares (2010) afirma ser difícil definir o que é letramento, pois há uma diversidade de habilidades individuais que podem ser consideradas "letramento", tendo em vista como fundamental nesse processo a leitura e a escrita.

Já a dimensão social parte do princípio que o letramento não é só de uso individual, faz parte do contexto, de uma prática social. Como afirma Soares (2010, p. 72), "letramento não é pura e simplesmente um conjunto de habilidades individuais; é o conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social". Apesar de haver várias discussões referentes a uma definição de letramento, é impossível a definição de apenas um conceito, pois esse está repleto de conhecimentos, de habilidades, de valores, de fatores, relacionados a esse termo.

No âmbito da Educação Infantil, existem muitas questões sendo discutidas sobre o uso da linguagem escrita, como por exemplo, se esse processo deve ou não estar inserido na fase pré-escolar. A partir das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010), as propostas pedagógicas têm como objetivo garantir que o processo de aprendizagem seja articulado com diversos conhecimentos e linguagens. Segundo Rodrigues e Sambugari (2018, p. 6): "[...] apropriação das novas informações só será efetiva à medida que puder interpretar e expressá-las na forma de uma linguagem, que a princípio não é a escrita, por esta ser um sistema simbólico mais complexo que necessita de aprendizagem sistemática".

Neste processo, o letramento na Educação Infantil não se restringe ao uso da linguagem escrita, mas de diversas linguagens que a criança desenvolve, por meio do desenho, das brincadeiras, de "contação" de histórias, da aproximação com livros infantis, proporcionando uma aproximação com o uso social da escrita. Assim, concordamos com Mello (2005, apud RODRIGUES; SAMBUGARI, 2018, p. 8), que defende que:

> Na Educação Infantil é mais adequado o trabalho com o letramento, entendido como prática que permite a utilização da escrita não como técnica, mas como instrumento cultural de registro e expressão do conhecimento; enquanto que o processo de alfabetização (entendido como técnica de organização de um sistema simbólico) aliado ao letramento é mais adequado para o Ensino Fundamental.

A criança, antes de chegar ao Ensino Fundamental, já está repleta de saberes sobre a escrita que é produzida em seu contexto social e cultural, no meio familiar, com adultos alfabetizados, ao ver as placas de trânsito, adultos lendo jornal, revistas, cartas, entre outros. Como afirmam Ferreiro e Teberosky (1999), as crianças possuem conceitos sobre a natureza da escrita antes mesmo da intervenção de um ensino sistemático.

Assim, o letramento na Educação Infantil pode ser entendido como um processo pelo qual a criança desenvolverá capacidades de compreensão e de reflexão, do contexto em que vive, instigando sua imaginação, sua criatividade, contribuindo na construção da sua autonomia. Dessa forma, o letramento não acontece somente na leitura e na escrita, mas no seu uso social e por diferentes instrumentos sociais do dia-a-dia que são reforçados na Educação Infantil.

2.1 LETRAMENTO LITERÁRIO: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Segundo as discussões que vêm sendo realizadas no Brasil, o letramento literário surge como um processo de apropriação da leitura e da escrita, por meio da literatura. Cosson (2014, apud SILVA, 2016, p. 78), principal referência nas discussões em torno do tema, considera que "[...] o processo de letramento que se faz via textos literários compreende não apenas uma dimensão social diferenciada do uso social da escrita, mas também, uma forma de assegurar seu efetivo domínio".

Diante disso, cabe ressaltar a importância da escola no sentido de planejar e de incluir meios que favoreçam o letramento literário, sendo uma prática que se encontra presente no cotidiano das crianças. A escola tem a possibilidade de ampliar o repertório literário das crianças, contribuindo para sua formação crítica e mais humana (FARIAS, 2017).

A partir da leitura de obras literárias, o letramento ocorre como um processo de transformação, se desenvolvendo ao longo da vida, a partir da apropriação das obras e da internalização do seu contexto. Assim, como descreve Farias (2017, p. 51) "a inserção das crianças no mundo letrado precisa acontecer a partir do contato com as obras literárias, desde a Educação Infantil, instigando a imaginação, a criatividade, a fantasia, proporcionando práticas significativas de leitura e escrita, aproximando da cultura letrada".

Na visão de Cosson (2006, apud FARIAS, 2017, p. 52), “o letramento literário é uma prática social e, como tal, é responsabilidade da escola”. Portanto, é imprescindível que a escola forneça obras literárias, que os professores realizem seus planejamentos com práticas que favoreçam esse acesso, de maneira que se torne um momento prazeroso e divertido, instigando o gosto pela leitura desde a Educação Infantil.

Como afirma Farias (2017, p. 47):

> A leitura será para a criança da Educação Infantil um processo ativo que permite participação, reflexão, argumentação e compreensão do texto, fantasia, sonho, dúvida, sensibilidade. A criança poderá desenvolver todas essas competências através da leitura adequada de obras literárias, garantindo, assim, a vivência do letramento literário, na medida em que constrói sentidos, seguindo as pistas do que foi lido. Desse modo, essa apropriação tem início com as crianças no berçário e se prolonga por toda a vida, a cada leitura significativa, prazerosa, que encanta, emociona o leitor iniciante.

Para que o letramento literário ocorra na prática educativa, é preciso que os professores criem possibilidades de envolvimento das crianças com as obras literárias, promovendo a leitura, mediando e explorando essas obras, possibilitando o diálogo e a interação, questionando sobre o que foi lido e o que as crianças compreenderam sobre a história, ouvindo opiniões, interpretando, trazendo para o contexto delas, de forma que todos façam parte desse processo (FARIAS, 2017). “Tal processo favorece a formação leitora, especialmente se considerarmos que muitas delas só têm oportunidade de ter contato com essas histórias na escola, a partir das leituras feitas pelo professor em sala de aula” (FARIAS, p. 54).

Na Educação Infantil, o processo de letramento literário que buscamos compreender é no sentido de aproximar a criança da cultura letrada da leitura e da escrita, compreendendo como uma função social, sem “forçar” a alfabetização, a formar palavras e decifrar sons, perdendo o sentido no percurso da Educação Infantil (LIMA, 2014). Sendo assim, cabe às instituições de Educação Infantil apresentar a literatura para as crianças, promovendo a ludicidade e a imaginação. Por isso, consideramos a mediação dos professores fundamental nesta etapa, pois demanda um processo educativo, proporcionando a aprendizagem e o desenvolvimento da criança, instigando a ludicidade, a criatividade, vendo na leitura um leque de diversidades culturais e capacidades para reinventar o mundo.

2.2 PROGRAMA NACIONAL BIBLIOTECA NA ESCOLA: CRITÉRIOS E SELEÇÃO PARA A ESCOLHA DOS LIVROS LITERÁRIOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Para analisar as obras distribuídas pelo Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE) foi essencial contextualizar o programa, compreender seus objetivos e o modo como realizavam a seleção dos livros para a Educação Infantil. O PNBE foi uma das políticas públicas elaboradas pelo Ministério da Educação para o incentivo da leitura literária nas escolas públicas. Constituído no ano de 1997 e executado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) tinha como objetivo a democratização e o incentivo à cultura da leitura de livros literários na educação pública, contribuindo com a formação dos professores, formação de leitores e constituindo um acervo para as bibliotecas das escolas públicas. Passando por diversas fases ao longo dos anos, teve seu marco em 2008, quando as escolas de Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA) passaram a receber obras literárias, composta por textos em versos, prosas, livros de imagens, histórias em quadrinhos e literaturas clássicas. Porém, no ano de 2014 houve a última distribuição dos livros de literatura para as escolas públicas, especificamente para a Educação Infantil. Foram distribuídos livros literários, além de periódicos e revistas pedagógicas para auxiliar no trabalho dos profissionais da educação.

Utilizamos, para complementar nossos estudos, o caderno "Livros infantis: acervos, espaços e mediações", Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (2016), que traz dados e informações referentes ao processo de seleção dos livros do PNBE no ano de 2014, selecionados a partir do edital elaborado pelo Ministério da Educação (MEC) no ano de 2012, determinando os critérios que deviam ser seguidos pelas editoras no momento da inscrição dos livros propostos para compor o acervo. Após a realização da inscrição, os livros seguiam as próximas etapas, como o processo de triagem, realizado por profissionais do Instituto de Pesquisas e Tecnologias (IPT), verificando os aspectos físicos, técnicos e documental, obedecendo aos critérios exigidos pelo edital. Após, segue-se uma avaliação pedagógica por equipes do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (CEALE-UFMG), sendo encaminhados para avaliadores de diferentes estados brasileiros que produziam um parecer sobre o livro avaliado. Para compor os acervos para a Educação Infantil, as obras literárias precisavam corresponder às três categorias de qualidade, que são:

- Qualidade textual, que se revela nos aspectos éticos, estéticos e literários, na estruturação narrativa, poética ou imagética, numa escolha vocabular que

> não só respeite, mas também amplie o repertório linguístico de crianças na faixa etária correspondente à Educação Infantil;
> - Qualidade temática, que se manifesta na diversidade e adequação dos temas, e no atendimento aos interesses das crianças, aos diferentes contextos sociais e culturais em que vivem e ao nível dos conhecimentos prévios que possuem;
> - Qualidade gráfica, que se traduz na excelência de um projeto gráfico capaz de motivar e enriquecer a interação do leitor com o livro: qualidade estética das ilustrações, articulação entre texto e ilustrações, e uso de recursos gráficos adequados à criança na etapa inicial de inserção no mundo da escrita (BRASIL, 2014, p. 14).

Cumprindo os critérios instituídos pelo MEC, os livros eram encaminhados para o colegiado de avaliação que realizava a seleção final e montagem dos acervos. O resultado final da seleção do acervo era publicado no Diário Oficial da União (DOU). A gestão do programa era realizada pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) que realizava a negociação com as editoras dos livros selecionados para a compra governamental, determinando a quantidade, o segmento e o destino. A distribuição ocorria pelos correios que enviavam para todas as escolas públicas brasileiras. As distribuições destas obras seguiam critérios de atendimento, considerando a quantidade de alunos em cada escola, para a Educação Infantil.

2.3 OS LIVROS DO PNBE: TEMÁTICAS ENCONTRADAS NOS ACERVOS DA CATEGORIA - CRECHE - EDUCAÇÃO INFANTIL

A análise dos livros literários iniciou com um enfoque nos documentos do PNBE, observando as três categorias de qualidade exigidas para a escolha das obras literárias. Selecionamos a qualidade temática, a fim de compreendermos as temáticas pensadas para a primeira etapa da Educação Básica, mais especificamente, para crianças da educação infantil do berçário ao maternal (crianças de zero a três anos de idade). Conforme os documentos do programa, a qualidade temática: “se manifesta na diversidade e adequação dos temas, e no atendimento aos interesses das crianças, aos diferentes contextos sociais e culturais em que vivem e ao nível dos conhecimentos prévios que possuem” (PNBE, 2014).

A realização da análise se deu a partir das obras literárias da categoria “Educação Infantil”, nos acervos I e II da modalidade “creche”, contabilizando cinquenta obras. Após a leitura atenta dessas obras, reunimos os livros que tinham semelhança em relação à temática, criando categorias que contemplassem esses assuntos. Conforme demonstra a Tabela 1, identificamos que a maioria dos livros tem temáticas a partir de histórias que instigam a imaginação e a ludicidade das crianças, nas descobertas, fantasias e brincadeiras. Nesta

categoria, intitulada “Ludicidade”, somam-se dezoito livros. Os livros que tem como temática principal alguns “aspectos e problemáticas sociais na infância” (diversidade, amizade, família, inclusão, entre outros.) somam dez livros. Os que abordam como temática “Aprendizagem/reprodução de valores, condutas morais e cuidados com o corpo” (educação, higiene, condutas morais, corpo e alimentação) somam nove livros. E os livros que tem como principal temática o humor, a graça e o riso (diversão em situações cotidianas, personagens engraçados) somam cinco livros. Identificamos, ainda, a presença de outras três categorias, representadas por quantidades menos significativas de livros em cada uma delas. São elas: “Contos de fada e fábulas”, “Cantigas infantis” e “Aprendizagem formal”.

Quadro 1 – Categorização dos livros da creche quanto ao conteúdo temático.

Categoria temática	**Conteúdos temáticos**	**Quantidade de livros na categoria**
Ludicidade	Fantasia, mistério, aventura, brincadeiras, descobertas.	18
Aspectos e problemáticas sociais na infância.	Diversidade, amizade, família, cooperação, identidade, inclusão, Bullying, entre outros.	10
Aprendizagem/reprodução de regras, valores, cuidados com o corpo.	Educação, higiene, condutas morais, corpo, alimentação.	9
Livros de humor, Graça e Riso	Diversão em situações cotidianas; personagens engraçados.	5
Contos de fada e fábulas	Tradicionais, modernos e releituras.	3
Cantigas infantis	Canções populares	3
Aprendizagem formal	Formas, cores, números, letras, tempo (noite, dia).	2
TOTAL		50

Fonte: Adaptação de Maia; Leite; Maia, 2011.

Das categorias citadas, cabe aqui destacar brevemente as três categorias que estiveram mais presentes nos livros analisados, e sua importância a partir de temáticas que atendem aos interesses das crianças. A primeira categoria temática, intitulada “Ludicidade”, é muito comum nos livros de literatura infantil, pois expressa uma linguagem que faz parte do cotidiano da Educação Infantil e da própria infância: a brincadeira. Esta, vista como um ato criador, possibilita a imaginação, a fantasia, estando presente no contexto social e cultural da criança. Assim, como afirma Alves (1995, apud NILES; SOCHA, 2014, p. 6): “O lúdico proporciona alegria nos espaços em que se faz presente, ao mesmo tempo em que possibilita a

esperança de liberdade o mundo todo, sugerindo também que há outras possibilidades para a vida humana".

A ludicidade está presente em todas as interações sociais da criança, desde a troca de fraldas, alimentação, nas brincadeiras com seus pares. É importante que esses momentos sejam respeitados pelo adulto, pois são atividades fundamentais para a construção da autonomia e da sua identidade (NILES; SOCHA, 2014). Assim, obras literárias que expressam a importância da ludicidade, são essenciais no cotidiano da criança e na Educação Infantil, tornando-se um estímulo ao brincar, ao faz de conta, ao perceber e ao comparar histórias com o contexto em que a criança vive, descobrindo outras formas de se expressar e olhar o mundo.

Denominamos a segunda categoria temática, que teve destaque nos livros analisados, "aspectos e problemáticas sociais na infância" (diversidade, amizade, família, inclusão, entre outros). As relações de amizade, de diversidade muito presentes nas interações sociais, vivenciadas na escola, no meio social onde vivem, são temas pertinentes a serem trabalhados com as crianças, provocando sensações e sentimentos. As obras infantis possibilitam o despertar de diferentes emoções, e ampliam a visão do mundo leitor, como afirma Paiva; Oliveira (2010, p. 26):

> E nesse encontro com a fantasia, a criança entra em contato com seu mundo interior, dialoga com seus sentimentos mais secretos, confronta seus medos e desejos escondidos, supera seus conflitos e alcança o equilíbrio necessário para seu crescimento. [...]. Por meio da projeção da criança nos contos infantis, ela vive intensamente seus conflitos, medos e dúvidas.

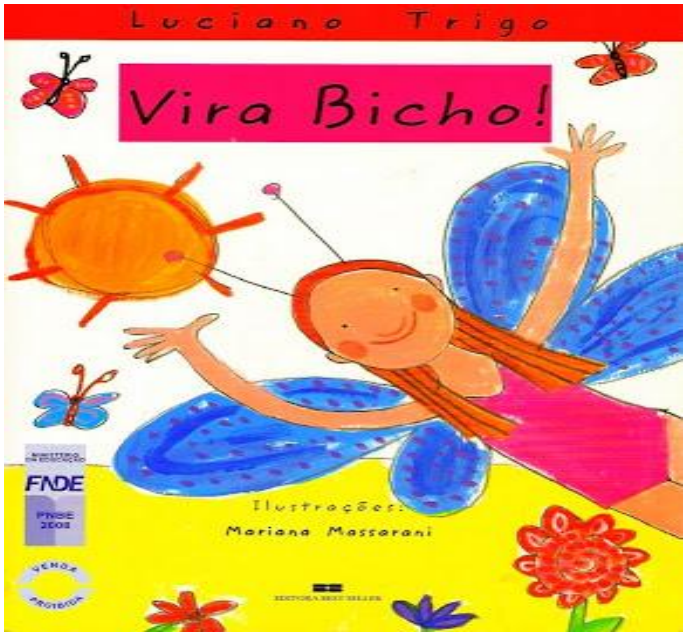
Ressaltamos que "é por meio do imaginário que a criança reconhece suas próprias dificuldades e aprende a lidar com elas, podendo assim, se reconhecer melhor e se conhecer como parte integrante do mundo que a cerca" (PAIVA; OLIVEIRA, 2010, p. 26). Portanto, é importante que se pense em propostas pedagógicas para estimular as crianças a refletirem sobre essas temáticas, que elas se identifiquem nas suas relações com a escola, família, nas amizades, medos e anseios, sendo uma forma do(a) professor(a) dialogar, ouvir seus alunos e promover o respeito.

Dando sequência à análise, a terceira categoria temática mais recorrente nos livros infantis para a categoria "creche" é "Aprendizagem/reprodução de valores, condutas morais e cuidados com o corpo", entendendo que ela aparece em conteúdos como: educação, corpo, práticas de higiene, alimentação, valores, entre outros. Essa temática nos apresenta situações em que se destacam lições sobre o respeito ao próximo, a honestidade, a obediência a seus

pais, situações consideradas morais, no meio social em que a criança está inserida. Analisando essa categoria sob uma perspectiva piagetiana, pode-se fazer referência ao desenvolvimento moral da criança, que se constitui por meio do desenvolvimento social, na interação entre os sujeitos no meio físico e social no qual está inserido (OLIVEIRA, 2007, p. 101). Segundo Oliveira (2007, p. 102) "O mundo social é organizado e estruturado por meio da elaboração e do respeito às regras existentes na sociedade e que são transmitidas ou construídas pelo indivíduo, mediante o processo de interação entre pares". Permitindo a ampliação e a aprendizagem de regras, a partir do ambiente social em que vivem. Nesta categoria, estão os livros que abordam temáticas como: o corpo, os cuidados com a higiene pessoal e a alimentação saudável.

Refletindo a partir das categorias mais recorrentes aqui apresentadas, trouxemos uma análise mais atenta de dois livros, a fim de elucidar a qualidade temática presente nas obras. São eles: "Vira bicho!" (2013) e "O menino e o peixinho" (2013).

Figura 1 – Capa do livro "Vira bicho!"

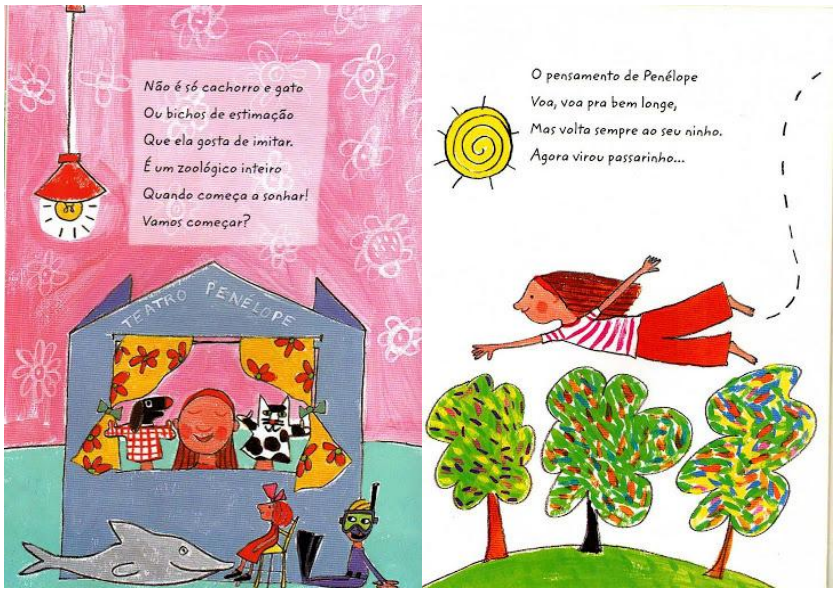


Fonte: Acervo do PNBE, 2014.

Com texto em verso, "Vira bicho!" foi escrito por Luciano Trigo (2013) e ilustrado por Mariana Massarani. O livro narra a história de Penélope, uma criança com muita imaginação, que imita os animais conforme os seus sentimentos afloram em cada momento, na escola, brincando, nos momentos de preguiça, quando está com fome ou quando precisa de um banho. Para todas as situações do seu dia, ela descreve uma personalidade de cada animal

e assim ela “vira bicho”. A obra “Vira bicho!” representa bem a categoria “Ludicidade”, pois a história apresenta o dia a dia de uma criança que brinca, é alegre, que vê o seu mundo com muita imaginação e fantasia. Em todas as situações do seu dia podemos perceber como a imaginação e a brincadeira se fazem presentes, nos momentos em que ela está na escola com outras crianças, no recreio surgem momentos de brincadeira e de interação.

Figura 2 – Livro “Vira bicho!”



Fonte: Acervo do PNBE, 2014.

Quanto à qualidade temática, podemos afirmar que a história apresenta adequação dos temas e interesses das crianças, pois são temáticas em que as crianças podem se identificar, sendo a “Ludicidade” parte do contexto cultural da criança.

São obras literárias que abordam as culturas infantis que, para Barbosa (2014), são entendidas como culturas produzidas pelas crianças no seu convívio com outras crianças e adultos, nos afazeres cotidianos, nos materiais que possuem acesso, no interior de outras culturas heterogêneas e abrangentes. Ao encontrar elementos que façam parte do seu repertório social e cultural, “elas se apropriam de seus elementos, reinterpretando-os e contribuindo ativamente para a produção cultural e para a transformação da sociedade em que se inserem” (BORBA, 2006, p. 80).

A brincadeira é um exemplo de cultura infantil, muito presente e produzidas pelas crianças, pois é nela que a criança ressignifica, troca e representa papéis, interage, cria, imagina, associa, a partir de conhecimentos adquiridos no contexto social em que está inserida.

> Brincadeira é em si mesma um fenômeno da cultura, uma vez que se configura como um conjunto de práticas, conhecimentos e artefatos construídos e acumulados pelos sujeitos nos contextos históricos e sociais em que se inserem. (BORBA, 2006, p. 82)

Diante disso, destacamos a importância de as temáticas presentes nos livros infantis representarem a cultura que a criança produz, o que faz com que ela se identifique nas histórias, valorizando seus repertórios e expressões, suas falas e experiências sobre sua percepção de mundo.

A segunda obra escolhida, "O menino e o peixinho", tem como enfoque temático "Aspectos e problemáticas sociais na infância". O livro, escrito por Sonia Junqueira (2013) e ilustrado por Mariângela Haddad, compõe um dos acervos destinados para a Educação Infantil-creche. Pode ser categorizado como livro de imagens, e tem sua narrativa construída por meio de cenas e de ações ilustradas. Embora nossa análise não tenha por foco específico as ilustrações dos livros, destacamos que a estética das imagens desse livro também possibilita inúmeras explorações interessantes na construção do letramento literário na Educação Infantil. Segundo os documentos do PNBE (2014, p. 24), "[...] a ausência de texto nos livros de imagem pode, inclusive, fomentar a criatividade, a espontaneidade, o simbolismo, o improviso e a capacidade de complementação leitora pela apreciação dos sentidos – visíveis e possíveis", o que também dialoga com as temáticas apresentadas.

Figura 3 – Capa do livro "O menino e o peixinho"

Fonte: Acervo do PNBE, 2014.

A obra apresenta uma história de inclusão social e amizade de um menino e um peixinho. A história inicia com ilustrações do menino na sala de aula, quando a professora distribui aos alunos peixinhos para que levassem para casa e cuidassem. As crianças foram escolhendo os peixes mais bonitos e alegres. O menino também escolhe o seu, porém fica triste ao perceber que um peixinho "feio e esquisito" não havia sido escolhido. O menino, então, leva-o para casa, onde cuida, brinca, conta histórias e o alimenta, fazendo com que ele fique alegre e forte. A história se encerra com os dois alegres e satisfeitos com essa nova amizade.

Figura 4 – Livro "O menino e o peixinho".

Fonte: Acervo do PNBE, 2014.

Esta obra apresenta elementos temáticos que pertencem aos "aspectos e problemáticas sociais na infância", que certamente permitiriam inúmeras discussões, pois são elementos conhecidos, que fazem parte da interação social e que despertam o interesse das crianças, como: o ambiente escolar que o menino frequentava, o peixinho como animal de estimação e a relação de amizade estabelecida entre o menino e o animal. Além disso, outras temáticas menos evidentes aparecem no livro, como: diversidade, inclusão e empatia, que tornam a temática mais diversa e permite que a criança possa refletir sobre situações do dia a dia, que, muitas vezes, passam despercebidas em seu cotidiano. Ou, ainda, situações que elas não tenham experimentado, provocando novas sensações, sentimentos que estão sendo, aos poucos, inseridos no seu contexto social e cultural, nas suas relações de amizade com crianças, no cuidado e proteção aos animais, no convívio escolar, familiar e social.

Podemos perceber, com as temáticas analisadas, elementos que colaboram para o processo de desenvolvimento das potencialidades do letramento literário. Porém, é importante destacar que isso não ocorre de forma automatizada nas crianças, e que o professor tem centralidade como mediador desses processos na escola. Conforme pontua Oliveira

(2010, apud SILVA, 2016, p. 78), “a mediação do professor implica em deixar ao alcance das crianças, para diferentes interpretações, sempre na medida em que o texto propicia leituras plurissignificativas, o que é próprio da leitura”. A autora destaca a importância de proporcionarmos às crianças momentos para refletir, interpretar, organizando as histórias e recriando-as a partir da sua perspectiva, dos seus conhecimentos prévios, o que promove outra visão de mundo, e instiga o gosto pela leitura, quando não é imposto de forma maçante, obrigatória, mas como um “ato libertador”.

As crianças que são instigadas e envolvidas em “contações” de história, manuseio de diferentes livros, que iniciam nas práticas da leitura desde a Educação Infantil, mediadas por meio da ação do professor, podem ter importantes vantagens nos processos de alfabetização, além de possuírem formação literária mais completa, o que permite e apreciação crítica de diversos conteúdos (SILVA. 2016).

Podemos, com isso, constatar que as obras literárias, compostas pelos acervos creche I e II, possibilitam grandes contribuições ao processo de letramento literário na Educação Infantil, pois trazem temáticas que fazem parte do repertório das crianças do seu cotidiano e contexto social. Essas obras abordam temáticas diversificadas, contemplando as relações sociais que se manifestam no cotidiano, possibilitando às crianças se perceberem diante do mundo e, assim, construírem sentido às culturas das quais fazem parte. Tratando-se da abordagem dessas temáticas, a criança pode se manifestar por meio de brincadeiras, invenções e fantasia, demonstrando capacidade de compreender e se expressar diante daquilo que faz parte do contexto em que vive.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer desta pesquisa, propusemo-nos a estabelecer relações e a discutir a importância do letramento literário na Educação Infantil, entendendo que a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e deve subsidiar diferentes aprendizagens que acompanharão a criança ao longo de sua trajetória escolar.

O aporte teórico estudado forneceu elementos suficientes para conceituarmos o letramento e estabelecermos a importância de sua construção desde a Educação Infantil. Conforme verificamos, conceituar o letramento é uma tarefa complexa, visto que o termo não tem uma única definição. Na pesquisa, apropriamo-nos da definição de Soares (2010), que considera que o letramento vai além da decodificação de palavras no processo de leitura e de

escrita. A autora entende o letramento como um processo de compreensão e uso da linguagem da leitura e da escrita, que se constitui por meio das dimensões: individual e social.

Compreendemos, nesta perspectiva, que o letramento na Educação Infantil não provoca a antecipação da alfabetização, mas um processo no qual a criança utiliza de diversas linguagens para compreender e dar significado ao mundo que a cerca. Por meio da brincadeira, da leitura de imagens, ouvindo histórias e do contato com livros infantis de qualidade, a criança compreende e passa a fazer uso social da leitura e da escrita.

Durante a pesquisa, analisamos as obras do PNBE que compõem os acervos I e II da categoria "creche", procurando identificar características desses livros que os tornam interessantes para o trabalho pedagógico, que visa o letramento literário na Educação Infantil. Conforme indicamos, embora o programa não esteja mais em vigor, tendo seu último edital de distribuição publicado em 2014, muitas obras de seu acervo ainda podem ser encontradas nas escolas de Educação Infantil do país, a exemplo da escola de Chapecó que nos disponibilizou os livros de sua biblioteca para análise. Ainda que tenha sido interessante à pesquisa termos tido acesso ao acervo completo, também vemos esse fato por um viés crítico. Encontrar o acervo intacto, em perfeito estado, leva-nos a crer que, provavelmente, esses livros não sejam tão acessados pelas crianças. Sabemos que o acesso aos livros nas escolas ainda é bastante limitado e o PNBE, durante seu período de funcionamento, contribuiu muito para melhorias nesse sentido. Ainda assim, é comum vermos escolas que nem biblioteca tem ou que guardam seu acervo de livros em armários pouco acessados pelas crianças e até mesmo pelos professores. Destacamos, nesse sentido, o quanto foi significativo ter um contato mais aprofundado com esses livros e com a literatura infantil disponível nas escolas.

Nossa análise esteve focada, principalmente, na qualidade temática dos livros, sendo esse um dos parâmetros de qualidade estabelecidos nos editais de seleção do PNBE. Foi interessante constatar com a análise que as obras realmente atendem a esse critério, apresentando temáticas diversificadas e que expõem aos interesses das crianças da Educação Infantil.

Durante a análise dos livros, classificamos as obras por semelhança em relação às temáticas identificadas, estabelecendo categorias que abrangessem determinados assuntos em comum. Identificamos a predominância da categoria "Ludicidade", que contempla uma quantidade maior de obras do acervo, explorando temas em torno de descobertas, fantasia e brincadeiras no universo infantil. Outro aspecto que chamou atenção na análise dos livros foi a identificação de obras que apresentam temáticas e lições moralizantes, podendo ser apresentadas às crianças como estratégia para determinar condutas e comportamentos de

forma rígida nas escolas. Com isso, também julgamos importante destacar a centralidade do professor no trabalho de letramento literário e mediação entre as abordagens temáticas dos livros e a realidade das crianças. Nesse sentido, o(a) professor(a) deve ser capaz de olhar para o livro literário de forma crítica, fazendo, ele próprio, as escolhas e as concessões necessárias que beneficiarão seu planejamento pedagógico.

De forma conclusiva, reforçamos a importância do trabalho com letramento literário na Educação Infantil, de trabalhar de forma efetiva com livros que abordam assuntos que fazem parte das culturas infantis, presentes no contexto social em que vivem as crianças de diferentes realidades sociais, como as brincadeiras, as amizades, a imaginação, a inclusão, os valores, os sentimentos e os anseios, entre outros temas. A diversidade temática das obras literárias tem também o papel de ampliar o repertório das crianças, promovendo o gosto pela leitura, e assim, contribuir para a construção do processo de letramento literário ao longo da trajetória formativa dos indivíduos. Assim, é necessário que as escolas organizem suas práticas pedagógicas mediando esse contato das crianças com o universo da literatura.

LITERARY LITERACY IN THE EARLY CHILDHOOD EDUCATION: AN ANALYSIS OF THE BOOKS DISTRIBUTED BY THE SCHOOL LIBRARY NATIONAL PROGRAM (PNBE)

Abstract: This article has as theme the literary literacy in the Early Childhood Education. The research aims to analyse characteristics and criteria of the literary books selected and distributed by the School Library National Program (PNBE) for the Early Childhood Education, considering the importance of these books for the process of literacy with young children. This is a documentary and qualitative research, which followed the methodological perspective of the Content Analysis (CA), developed by Bardin (1977) and Neves (1996). Documents and texts of the PNBE 2014 - last edition of the program - as well as the collection of the category “Nursery I and II”, for the Early Childhood Education, were analysed, considering the criteria of quality for the selection of the books, with main focus on the thematics identified in the books. From this analysis, seven thematic categories were created, which contemplate the similar themes: “Ludicity”, “Aspects and social problematics in the childhood”, “Learning/reproduction of values, moral conducts and body care”, “The humour, the grace and the laughter”, “Fairy tales and fables”, “Children’s songs” and “Formal learning”. With the analysis, it was concluded that the thematics presented by the books answered the criteria of quality specified in the documents of the program, through the diversity of themes and stories that are part of the repertoire of the children, in their daily activities, social context and culture. Possibilities were discussed and presented for the pedagogical work with these books, being able to provide significant contributions for the construction of the literary literacy in the Early Childhood Education.

Key-words: Early Childhood Education. Literary Literacy. Children’s Books. PNBE.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Culturas infantis: contribuições e reflexões. In: **Rev. Diálogo Edu**c., Curitiba, v. 14, n. 43, p. 645-667, set./dez. 2014.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** 1. ed. São Paulo, SP: Edições 70, 1977. 279 p.

BORBA, Ângela Meyer. **As culturas da infância no contexto da Educação Infantil**. 2006. Reflexões sobre infância e cultura. EdUFF, Niterói. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. CNE/CEB. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília, 2010.

BRASIL. **Livros infantis:** acervos, espaços e mediações/Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. - 1.ed. - Brasília: MEC /SEB, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **PNBE na escola**: literatura fora da caixa; elaborada pelo Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita da Universidade Federal de Minas Gerais. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2014.

FARIAS, Norma L. P de. **Vozes sobre Chapeuzinho Vermelho:** leitura intertextual e letramento literário na Educação Infantil. Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande. 2017.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY; Ana. **Psicogênese da Língua**. Tradução Diana Myriam Lichtenstein, Liana Di Marco, Mário Corso. - Porto Alegre: Artmed, 1999. 304 p.

JUNQUEIRA, Sonia; HADDAD, Mariângela. **O menino e o peixinho**. Editora Autêntica. 2013.

LIMA, Adília Uchôa de. **Letramento literário:** caminhos de inserção de leitura e escrita pelo texto lírico na Educação Infantil numa perspectiva intercultural. Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande. 2014.

MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi; LEITE, Lucia Pereira, MAIA, Ari Fernando. O emprego da literatura na Educação Infantil: a investigação e intervenção com professores de pré-escola. In: **Revista Psicopedagogia**, p. 144-155. 2011.

NEVES, José Luís. **Pesquisa qualitativa:** Características, Usos e Possibilidades. Caderno de Pesquisas em Administração. São Paulo. V.1, Nº 3, 2º SEM./1996.

NILES, Rubia Paula Jacob; SOCHA, Katia. A importância das atividades lúdicas na Educação Infantil. In: **Ágora Revista de divulgação científica**. V.19, n-1, p 80-94, jan. – jun. 2014

OLIVEIRA, Áurea Maria de. Literatura Infantil: o trabalho com o processo de construção de valores morais na Educação Infantil. In: **Revista Educação: Teoria e Prática** – V.16. N. 28, jan.-jul. 2007, p. 101 a 121.

PAIVA, Sílvia Cristina Fernandes; OLIVEIRA, Ana Arlinda. A literatura infantil no processo de formação do leitor. In: **Cadernos de Pedagogia**. São Carlos. 4. V. 4, n. 7, 22-36, Jan – jun. 2010.

RODRIGUES, Sílvia Adriana; SAMBUGARI, Márcia Regina do Nascimento. Linguagem escrita na Educação Infantil: produções apresentadas na ANPEd (2000-2017). In: **Revista Contemporânea de Educação**, v. 13, n. 28, set. /dez. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20500/rce.v13i26.16637>. Acesso em: 09 de junho. 2019.

SILVA, Claudia A. do Nascimento e. **Práticas de leitura e suas contribuições para o letramento literário -** um estado com crianças de 05 e 06 anos. Universidade Federal de Mato Grosso. Rondonópolis. 2016.

SOARES, Magda. **Letramento:** um tema em três gêneros/Magda Soares - 4. ed. - Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. 128p.

TRIGO, Luciano; MASSARANI, Mariana. **Vira bicho!** Editora Record. 2013.